

# ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS UTILIZANDO O NOVO ÍNDICE DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Renata Lima Machado da Silva<sup>1</sup>  
Raquel de Meireles Silveira Rodrigues<sup>2</sup>

## RESUMO

É inegável que as pessoas possuem um ritmo e uma forma própria de aprender, possuem estilos próprios de aprendizagem. Os estilos de aprendizagem é a forma que uma pessoa utiliza para aprender os conteúdos propostos. Por isso, é preciso que os professores tenham conhecimento sobre os diferentes estilos de aprendizagem existentes, pois estes constituem uma ferramenta importante para o seu trabalho em sala de aula. Essa pesquisa deve ser realizada em qualquer etapa e modalidade da Educação e com alunos e professores, visto que os professores precisam conhecer a forma como seu aluno aprende e também seus estilos de aprendizagem. Por esta razão, a presente pesquisa teve por objetivo realizar um diagnóstico dos estilos de aprendizagem dos professores da EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Lia Beltrão. A pesquisa foi baseada no modelo de estilos de aprendizagem de Felder e Silverman, cuja proposta teórica define 16 diferentes perfis comportamentais, buscando identificar diferentes estilos de aprendizagem. Foi aplicado o inventário do Novo Índice de estilos de Aprendizagem com 9 professores. Antes da aplicação dos questionários, foi explicado do que se tratava a pesquisa, sobre o sigilo da identidade do voluntário e das respostas e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O entrevistado respondeu um questionário com 20 questões do Novo Índice de estilos de aprendizagem. Após a coleta dos dados, as respostas foram utilizadas para determinar os estilos de aprendizagem de cada professor. Os resultados obtidos indicaram que os docentes apresentaram estilos de aprendizagem predominantemente sensoriais (88,88%), verbais (66,66%), ativos (66,66%) e sequenciais (77,77%).

**Palavras-chave:** Levantamento, Estilos de Aprendizagem, Docentes, Educação de Jovens e Adultos, Metodologias.

## INTRODUÇÃO

Todos nós somos diferentes, apresentamos processos de aprendizagens diferentes e, por isso, é preciso que os professores tenham conhecimento sobre os diferentes estilos de aprendizagem, sendo essa uma ferramenta importante para o seu trabalho em sala de aula. O professor precisa saber como os seus alunos aprendem, para que ele utilize de metodologias que venham atender as individualidades de cada um e utilize diferentes métodos e estratégias de aprendizagem para que os alunos aprendam com eficácia e assim, ocorra a melhoria da aprendizagem e rendimento dos alunos na escola, pois as dificuldades de aprendizagem no contexto escolar frequentemente se relacionam com a ausência ou o uso inadequado de estratégias que auxiliem na aquisição de conhecimentos. Os estilos de aprendizagens são únicos e pessoais, pois uma pessoa pode apresentar facilidade com um determinado estilo e dificuldade em outros (LOPES, 2002).

É preciso perceber a diversidade que está ao nosso redor, seja diversidade de cor, de raças, de

---

<sup>1</sup>Especialista em Etnobiologia, Especialista em Docência, Mestra em Ciência e Tecnologia Ambiental, Doutoranda em Ciências Biológicas (UFPB), [biologa.rlms@gmail.com](mailto:biologa.rlms@gmail.com)

<sup>2</sup>Especialista em Educação Infantil, Especialista em Educação Étnico Racial na Educação Infantil, [raquelejoapedro@hotmail.com](mailto:raquelejoapedro@hotmail.com)

culturas, de religiões, entre outras. A escola precisa acolher essa diversidade, sendo necessário profissionais preparados, capacitados para que possam trabalhar com a diversidade, inclusive a diversidade de estilos de aprendizagens em sala de aula e, assim, promoverem a cidadania para essas pessoas, de forma que todos se sintam inseridos no processo de ensino aprendizagem (LOPES, 2002).

A EJA (**Educação de Jovens e Adultos**) é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país, que oportuniza os jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na idade certa a retomarem seus estudos e a concluir em menos tempo (BRASIL, 1996).

Os sujeitos da EJA geralmente são aquelas pessoas que por diversos motivos não tiveram a oportunidade quando menores de frequentarem uma instituição de ensino, e assim, estão à margem da sociedade, impedidas de participarem do mundo letrado em que vivemos, e ficando excluídas socialmente. Muitos jovens, adultos e idosos estão voltando à escola para poderem aprender ou para aprenderem coisas que não sabem e às vezes, somente na intenção de aprender a ler e escrever. São pessoas geralmente trabalhadoras, que passam o dia trabalhando, pessoas que em um determinado momento foram excluídos da escola, então eles precisam ser motivados para não desistirem mais uma vez. Por isso, essas estratégias devem ser selecionadas de acordo com a forma que os alunos aprendem, a partir das realidades deles, para que venha a motivá-los e o mesmo tenha vontade em aprender. Em conformidade com a Constituição Federal de 1988, a LDB N. 9394/96 expressa em seu artigo 37 a quem seria destinado a EJA:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento de para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (Brasil, 1996).

Os professores da EJA devem utilizar as melhores estratégias de aprendizagem, usar os métodos, princípios e técnicas de avaliação adequadas aos seus alunos, pois são elementos essenciais para o trabalho docente. Segundo Gadotti (1996, p. 83):

Diante da própria realidade dos educandos, o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para os que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatar sua autoestima [...]. Esses jovens e adultos são tão capazes como uma criança, exigindo somente mais técnica e metodologia eficientes para esse tipo de modalidade.

A importância do reconhecimento dos estilos de aprendizagem nas salas de aulas da EJA nasce de uma necessidade de conhecer como os professores aprendem, uma vez que a diversidade é uma característica presente em todos nós, sendo todos iguais nas diferenças. Essa diversidade está presente em diversos lugares, inclusive na escola. Todas as pessoas aprendem de forma diferente e a escola deve abrir espaços para a inclusão de todas as pessoas, oferecer condições para o desenvolvimento dos mesmos, proporcionando a participação igualitária na sala de aula, na escola, a interação entre os pares, de forma que

vise eliminar práticas discriminatórias e preconceituosas. A pesquisa sobre estilos de aprendizagem pode ter reflexos educacionais na condução do processo de ensino-aprendizagem tanto para alunos quanto para professores.

Diante do exposto, essa pesquisa teve como objetivo realizar um diagnóstico dos estilos de aprendizagem dos professores da EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Lia Beltrão.

## METODOLOGIA

Antes da aplicação do questionário foi explicado sobre a pesquisa com o público-alvo escolhido e sobre o sigilo da identidade do voluntário e das suas respostas. No caso de adolescentes com idade entre doze e dezoito anos, os pais ou responsáveis que concordaram que seus filhos participassem da pesquisa devem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o(a) aluno(a) assinar o Termo de Assentimento Esclarecido, sendo uma das exigências do Conselho Nacional de Saúde através do Comitê de Ética em Pesquisa (466/12 do CNS/MS).

Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado o questionário do Novo índice de Estilos de Aprendizagem, proposto por Vieira Júnior (2014), conforme o Quadro 1. A aplicação do questionário pode ser feita de forma remota utilizando o *Google Forms*.

Quadro 1: Questionário do Novo Índice de Estilos de Aprendizagem (N-ILS).

**1) Quando estou aprendendo algum assunto novo, gosto de:**

- a) Primeiramente, discuti-lo com outras pessoas.
- b) Primeiramente, refletir sobre ele individualmente.

**2) Se eu fosse um professor, eu preferiria ensinar uma disciplina:**

- a) Que trate com fatos e situações reais.
- b) Que trate com ideias e teorias.

**3) Eu prefiro obter novas informações através de:**

- a) Figuras, diagramas, gráficos ou mapas.
- b) Instruções escritas ou informações verbais.

**4) Quando resolvo problemas de matemática, eu:**

- a) Usualmente preciso resolvê-los por etapas para então chegar a solução.
- b) Usualmente antevjo a solução, mas às vezes me complico para resolver cada uma das etapas.

**5) Em um grupo de estudo, trabalhando um material difícil, eu provavelmente:**

- a) Tomo a iniciativa e contribuo com ideias.
- b) Assumo uma posição observadora e analiso os fatos.

**6) Acho mais fácil aprender:**

- a) A partir de experimentos.
- b) A partir de conceitos.

**7) Ao ler um livro:**

- a) Eu primeiramente observo as figuras e desenhos.
- b) Eu primeiramente me atento para o texto escrito.

**8) É mais importante para mim que o professor:**

- a) Apresente a matéria em etapas sequenciais.
- b) Apresente um quadro geral e relacione a matéria com outros assuntos.

**9) Nas turmas em que já estudei, eu:**

- a) Fiz amizade com muitos colegas.  
b) Fui reservado e fiz amizade com alguns colegas
- 10) **Ao ler textos técnicos ou científicos, eu prefiro:**  
a) Algo que me ensine como fazer alguma coisa.  
b) Algo que me apresente novas ideias para pensar.
- 11) **Relembro melhor:**  
a) O que vejo.  
b) O que ouço.
- 12) **Eu aprendo:**  
a) Num ritmo constante, etapa por etapa.  
b) Em saltos. Fico confuso (a) por algum tempo e então, repentinamente, tenho um “estalo”.
- 13) **Eu prefiro estudar:**  
a) Em grupo.  
b) Sozinho.
- 14) **Prefiro a ideia do:**  
a) Concreto (realidade).  
b) Conceitual.
- 15) **Quando vejo um diagrama ou esquema em uma aula, relembro mais facilmente:**  
a) A figura.  
b) O que o professor disse a respeito dela.
- 16) **Quando estou aprendendo um assunto novo, eu prefiro:**  
a) Concentrar-me exclusivamente no assunto, aprendendo o máximo possível.  
b) Tentar estabelecer conexões entre o assunto e outros com ele relacionados.
- 17) **Normalmente eu sou considerado (a):**  
a) Extrovertido(a).  
b) Reservado(a).
- 18) **Prefiro disciplinas que enfatizam:**  
a) Material concreto (fatos, dados).  
b) Material abstrato (conceitos, teorias).
- 19) **Quando alguém está me mostrando dados, eu prefiro:**  
a) Diagramas ou gráficos.  
b) Texto resumindo os resultados.
- 20) **Quando estou resolvendo um problema eu:**  
a) Primeiramente penso nas etapas do processo para chegar a solução.  
b) Primeiramente penso nas consequências ou aplicações da solução.

Fonte: Viera Júnior, 2012.

Após a coleta dos dados, as respostas foram utilizadas para determinar os estilos de aprendizagem de cada aluno e seguiu os seguintes passos:

- Deve ser atribuído 1 para ‘a’ e 2 para ‘b’;
- Somar cada letra ‘a’ ou ‘b’ de cada coluna. Usando o Quadro 2, realizar as subtrações dos valores entre ‘a’ e ‘b’ e colocar o número que der com a letra correspondente. Por exemplo, se em ATI/REF a conta é  $3-2=1b$ , visto que o ‘b’ foi maior que ‘a’.

- De posse das quatro respostas, ou seja, uma para cada coluna, será marcada em cada linha correspondente o resultado encontrado no Quadro 2. Ao final, preencher os resultados marcando com ‘X’ os escores em cada uma das escalas no Quadro 3.

Os escores são classificados em leve (1), moderado (3) e forte (5). Sendo assim, se seu escore na escala é 1: você tem leve preferência entre ambas as dimensões da escala, apresentando-se equilibrado quanto às preferências de aprendizagem; se seu escore na escala é 3, você tem preferência moderada por uma das dimensões da escala e pode aprender mais facilmente se o ambiente de ensino favorecer esta dimensão; se seu escore na escala é 5, você tem forte preferência por uma das dimensões da escala, podendo apresentar dificuldades de aprendizagem em um ambiente desfavorável a essa preferência (VIEIRA JUNIOR, 2014).

Quadro 2: Pontuação do Novo Índice de Estilos de Aprendizagem

DIMENSÃO: PROCESSAMENTO			DIMENSÃO: PERCEPÇÃO			DIMENSÃO: ENTRADA			DIMENSÃO: ENTENDIMENTO		
ATI/REF			SEM/INT			VIS/VER			SEQ/GLO		
Q	A	B	Q	A	B	Q	A	B	Q	A	B
1			2			3			4		
5			6			7			8		
9			10			11			12		
13			14			15			16		
17			18			19			20		
ATI/REF			SEM/INT			VIS/VER			SEQ/GLO		
A	B		A	B		A	B		A	B	
(MAIOR-MENOR) + LETRA DE MAIOR REPETIÇÃO											

Fonte: adaptado de Vieira Júnior (2014).

Quadro 3: Intensidade do Índice de Estilos de Aprendizagem.

ATI							REF
	5a	3a	1 <sup>a</sup>	1b	3b	5b	
SEN							INT
	5a	3a	1a	1b	3b	5b	
VIS							VER

	5a	3a	1a	1b	3b	5b	
<b>SEQ</b>							<b>GLO</b>
	5a	3a	1a	1b	3b	5b	

Fonte: adaptado de Vieira Júnior (2014).

## REFERENCIAL TEÓRICO

### MODELO DE ESTILO DE APRENDIZAGEM DE FELDER E SILVERMAN

Felder (1993) afirma que os estudantes apresentam diferentes estilos de aprendizagem e então define os estilos de aprendizagem como características fortes e preferenciais na forma como o estudante processa a informação.

O modelo de Felder e Silverman é composto por quatro dimensões, que representam etapas da aprendizagem, onde em cada uma delas o aluno tende a um polo das dimensões: (1)**Percepção** (sensorial ou intuitivo); (2)**Entrada** (visual ou verbal); (3)**Processamento** (ativo ou reflexivo) e (4)**Entendimento** (sequencial ou global).

Segundo Felder e Silverman (1993), o estilo de aprendizagem dos alunos pode ser definido pelas respostas a cinco perguntas:

- 1) O estudante percebe, preferencialmente, a informação externa (através do que ele vê, ouve, sente gosto, toca e sente cheiro) ou informação interna (subconsciente por meio de pensamentos, lembranças, reflexões etc)?
- 2) Por meio de que modalidade de "input" a informação sensorial é percebida mais adequadamente: informação verbal (palavra escrita ou falada) ou informação visual (através de fotos, diagramas, gráficos)?
- 3) O estudante sente-se mais confortável se a informação for organizada de forma dedutiva, em que os princípios são apresentados e se deduz as consequências e as aplicações; ou indutiva em que os princípios subjacentes são inferidos de fatos e observações dadas?
- 4) Como o estudante prefere processar a informação: ativamente, numa atividade ou discussão em grupo; ou reflexivamente, utilizando a introspecção?
- 5) O estudante aprende melhor sequencialmente numa progressão lógica de pequenas etapas, ou globalmente em grandes saltos, holisticamente?

Felder e Silverman (1993) para responder a esses questionamentos elencaram as características dos estudantes considerando seus estilos de aprendizagem, conforme explicitado no Tabela 1.

**Tabela 1: Características dos polos de cada dimensão**

<b>POLO</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
<b>SENSORIAL</b>	Gostam de aprender fatos e experiências, de resolver problemas com métodos estabelecidos;
<b>INTUITIVO</b>	Preferem descobrir possibilidades e relações, gostam de novidade e se aborrecem com a repetição;
<b>VISUAL</b>	Relembam melhor o que viram como as figuras, diagramas, fluxogramas, filmes e demonstrações;
<b>VERBAL</b>	Conseguem tirar maior proveito das palavras – explicações escritas ou faladas;
<b>ATIVO</b>	Tendem a compreender e reter melhor informação trabalhando de modo ativo, discutindo ou aplicando a informação ou explicando-a para outros;
<b>REFLEXIVO</b>	Preferem primeiro refletir quietamente sobre a informação;
<b>SEQUENCIAL</b>	Tendem a aprender de forma linear, em etapas logicamente sequenciadas, para encontrar soluções;
<b>GLOBAL</b>	Tendem a aprender em grandes saltos, assimilando o material quase aleatoriamente, sem ver as conexões.

Fonte: Vieira Junior (2012).

Diante desse contexto, pode-se afirmar que não só os estudantes têm suas preferências de aprendizagem, como também os professores possuem suas preferências de ensinar, ou seja, seus estilos de ensinar (FELDER & SILVERMAN, 1988).

Geralmente um professor tende a ensinar da forma como ele gostaria de aprender, ou seja, ensina de acordo com seus estilos de aprendizagem (SILVA & NETO, 2010). Conforme Cerqueira (2000) esse processo interno e inconsciente, na maioria dos professores, aflora e é analisado quando cada um deles tem a oportunidade de estudar e medir suas preferências de aprendizagem, que logo resultam em preferências que modelariam o seu estilo de ensinar. Com isso, o estilo de aprendizagem é um conceito igualmente importante para os professores, porque reflete em sua maneira de ensinar.

### **Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos**

Desde o momento em que nascemos aprendemos. Aprendemos a mamar, a sentar, a engatinhar, a andar, a falar e seguimos por toda a vida imerso no mundo das aprendizagens, e aprendemos isso tudo de formas e ritmos diferentes, isso porque todos somos seres únicos.

Assim como as pessoas aprendem de forma e ritmos diferentes, por causa da individualidade do ser, elas também aprendem diferentemente por causa da faixa etária que possuem. Não podemos considerar que um adulto aprende igual a uma criança, por isso, é necessário o uso de metodologias adequadas para o público

alvo da EJA e não a utilização das metodologias do ensino regular na referida modalidade, pois mesmo a EJA tendo os mesmos componentes curriculares do ensino regular, necessita de uma abordagem diferenciada, uma vez que o ensino deve ser pensado a partir da realidade dos alunos. Às vezes a falta de professores especializados para atuarem nessa distinta realidade, acabam não levando em consideração as especificidades desse público, infantilizando suas práticas pedagógicas, trabalhando com os adultos como se estivessem lidando com crianças. Além deste, a modalidade EJA de Ensino também é marcada por muitos desafios, como exemplos: as diferenças de idade entre os jovens e adultos, evasão, falta de recursos, falta de políticas públicas específicas para esta modalidade (DAMASCENO, 2016).

A EJA deve garantir metodologias de ensino aprendizagem adequada à faixa etária e fase de vida dos estudantes, um ensino contextualizado, que se aproxime da realidade de jovens, adultos e idosos, associando temas do cotidiano às disciplinas para que os alunos entendam o assunto com mais facilidade, oportunizando assim, a cada estudante, maior engajamento dos alunos e menor possibilidade de evasão e abandono. Brasil (2002, p. 203) afirma que:

O processo de aprendizagem deve desenvolver e fortalecer a autonomia de cada aluno para recriar o que foi aprendido, capacitando-se no campo das relações humanas, sociais, políticas, econômicas, culturais, no direito ao trabalho, à terra, à educação, etc.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a EJA (2000):

Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio.

As diretrizes curriculares para EJA que foram estabelecidas pela Resolução CNE/CEB nº 01/2000, definem que o currículo da educação de jovens e adultos seja o mesmo da educação básica, mas isso não significa que a forma de se trabalhar na educação básica, seja a mesma da EJA. A EJA exige algumas especificidades. O currículo na EJA deve considerar a diversidade dos alunos, suas origens, culturas, saberes e que também em sua maioria são pessoas trabalhadoras. Então, faz-se necessário uma reformulação desse currículo estabelecido pelas diretrizes curriculares. Além disso, para que se tenha êxito no processo de ensino-aprendizagem é fundamental a escolha dos conteúdos, dos métodos e das práticas pedagógicas (BRASIL, 2000).

Pensando nesse modelo pedagógico próprio, Paulo Freire criou na década de 60 um método como estratégia para a alfabetização de adultos que foi resultado de muitas reflexões acerca do campo educacional. Esse método ficou popularmente conhecido como “**Método Paulo Freire**” e seus princípios metodológicos eram constituídos com base no respeito pelo educando e na conquista da autonomia, tendo o diálogo como fio condutor do processo de ensino-aprendizagem e o processo educativo é centrado na mediação educador-educando.

[...] Procurávamos uma metodologia que fosse um instrumento do educando, e não somente do educador, e que identificasse – como fazia notar acertadamente um sociólogo brasileiro – o conteúdo da aprendizagem com o processo mesmo de aprender (FREIRE, 1980, p. 41).



A aprendizagem dos alunos acontece a partir do diálogo entre aluno e professor e da ampliação dos conhecimentos prévios que os alunos possuem, que considere as necessidades e incentive as potencialidades do educando; promova a autonomia dos jovens e adultos, para que sejam sujeitos de sua própria aprendizagem (FREIRE, 1980).

O papel do educador nesse método é mostrar ao educando que ele traz consigo uma diversidade de conhecimentos oriundos de suas experiências e auxiliá-los na organização desses conhecimentos, relacionando os saberes trazidos pelo educando com os saberes escolares. Assim, o aluno/educando participa mais ativamente do processo de aprendizagem; desenvolve sua autonomia e melhora sua autoestima (FREIRE, 1980).

Corroborando com Freire (1997, p. 68) “o educador já não é o que apenas educa, mas que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos [...]”.

O professor da EJA precisa tornar os conteúdos interessantes aos jovens e adultos, buscar novas formas de ensinar, valorizar o conhecimento prévio do educando e acreditar que eles são capazes de aprender, a partir de suas próprias experiências de vida. É preciso aproximar o conteúdo a ser estudado com a realidade destes alunos para que ocorra a aprendizagem significativa, pois pesquisas tem apresentado recorrentes situações de abandono escolar na EJA e revelam que um dos motivos pelo qual muitos jovens e adultos abandonam a escola, é a falta de interesse nas aulas (FREIRE, 1997).

Além disso, os alunos de EJA possuem muitas vezes, uma baixa autoestima, em função de fracassos anteriores; portanto precisam ser motivados, e o educador deverá buscar diferentes maneiras de promover e despertar o interesse do aluno. De acordo com SANTOS:

Os jovens e adultos pouco escolarizados trazem consigo um sentimento de inferioridade, marcas de fracasso escolar, como resultado de reprovações, do não aprender. A não-aprendizagem, em muitos casos, decorreu de um ato de violência, porque o aluno não atendeu às expectativas da escola. Muitos foram excluídos da escola pela evasão (outro reflexo do poder da escola, do poder social); outros a deixaram em razão do trabalho infantil precoce, na luta pela sobrevivência (SANTOS, 2003, p. 74)

É necessário que os professores utilizem modelos pedagógicos próprios para atender as necessidades dos educandos da EJA, assim como conheçam como os seus alunos aprendam, pois cada ser carrega consigo sua individualidade e sua forma de aprender, deve-se detectar o estilo de cada aluno dentro de uma sala de aula para que estes possam desenvolver-se e aprender com mais facilidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos indicam que os docentes apresentaram estilos de aprendizagem predominantemente sensoriais (88,88%), verbais (66,66%) ativos (66,66%) e sequenciais (77,77%) e como preferências inferiores os estilos intuitivos, visuais, reflexivos e globais (Tabela 2). Esses dados corroboram com os resultados encontrados em outras pesquisas, como a de Silva et. al. (2015) cujo objetivo foi

identificar os estilos de aprendizagem desempenho acadêmico nas atividades de avaliação online e presencial na modalidade de Educação a Distância em 3 cursos de especialização, sendo os perfis predominantes compostos pelo Ativo (52,2%), Sensorial (81,6%), Verbal (52,4%) e Sequencial (55,6%). A pesquisa realizada por Pereira e Nascimento (2020) buscou verificar se havia predominância de algum estilo de aprendizagem em licenciandos em Educação Física em uma Instituição de Ensino Superior. Obtiveram como resultados que a maioria dos graduandos possuem polos de aprendizagem Ativo (63,0%), Sensorial (82,2%), Verbal (52,1%) e Sequencial (79,5%).

**Tabela 2:** Estilos de aprendizagem dos docentes e suas preferências de estilo (forte, moderada e leve)

<b>Dimensão</b>	<b>Polo</b>	<b>Docentes</b>	<b>Preferência Forte</b>	<b>Preferência Moderada</b>	<b>Preferência Leve</b>
<b>Percepção</b>	Sensorial: 8	<b>88,88%</b>	11,11%	<b>77,77%</b>	0%
	Intuitivo: 1	11,11%	11,11%	0%	<b>0%</b>
<b>Entrada</b>	Visual: 3	33,33%	0%	11,11%	22,22%
	Verbal: 6	<b>66,66%</b>	11,11%	<b>33,33%</b>	22,22%
<b>Processamento</b>	Ativo: 6	<b>66,66%</b>	22,22%	0%	<b>44,44%</b>
	Reflexivo: 3	33,33%	<b>0%</b>	22,22%	11,11%
<b>Entendimento</b>	Global: 2	22,22%	0%	0%	22,22%
	Sequencial: 7	<b>77,77%</b>	11,11%	<b>55,55%</b>	<b>11,11%</b>

**Legenda:** %= frequência relativa.

Fonte: As autoras (2022)

Em relação a dimensão percepção, constatou-se 88,88% dos professores apresentam o estilo de aprendizagem do tipo sensorial e possuem uma preferência moderada de 77,77% para este polo. Corroborando com esse dado, Pereira e Júnior (2013) buscaram identificar os estilos de aprendizagem de alunos do Ensino Médio de três escolas em Minas Gerais e como resultado 76,80% dos alunos apresentaram estilo de aprendizagem sensorial. Na pesquisa realizada por Jesus et. al. (2017) utilizando o Index of Learning Styles Questionnaire (ILS) buscou identificar os estilos de aprendizagem de 38 estudantes de graduação em Farmácia. Como resultado, houve predominância da percepção sensorial de 78,9% dos estudantes.

Na dimensão entrada, 66,66% dos professores atendem ao estilo de aprendizagem verbal e como preferência moderada de 33,33% (Tabela 1). Resultados semelhantes foram encontrados por Pena (2020), que também utilizou o ILS em duas turmas de 3º ano do Ensino Médio de duas escolas estaduais de Minas Gerais. Como resultado para a dimensão entrada, os estilos de aprendizagem para ambas as turmas foram predominantemente verbais. Outro estudo com o ILS foi o desenvolvido por Pereira e Nascimento (2020) com 87 licenciandos do curso de Educação Física. Os dados indicaram que o estilo preferencial foi o verbal com 52,1%.

Quanto à dimensão processamento, houve predominância de 66,66% de professores ativos, com preferência moderada de 44,44%, conforme a Tabela 1. Esse dado corrobora com resultados encontrados em pesquisas anteriores, como a executada por Figueiredo et. al. (2008) cujo objetivo foi identificar os estilos de aprendizagem de 204 alunos do Curso Técnico em Agropecuária de quatro escolas da rede federal de ensino do estado de Goiás. Como resultado para a dimensão processamento, 73,5% dos estudantes

processam a informação de forma ativa. A pesquisa de Santos e Mognon (2010) buscou verificar os estilos de aprendizagem de 242 universitários de vários cursos de uma instituição particular do Estado de São Paulo. Foram verificados também os estilos quanto ao curso frequentado pelos alunos. Os resultados indicaram que nos cursos de Arquitetura, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Fisioterapia, Pedagogia e Administração os alunos apresentaram preferência para o estilo ativo.

Na dimensão entendimento, 77,77% dos professores são sequenciais, apresentando preferência moderada para este polo (Tabela 1). Uma pesquisa realizada por Catholico e Oliveira Neto (2008) com aplicação do ILS com 30 alunos do Técnico de Eletroeletrônica, demonstrou a predominância do estilo sequencial (65%). A pesquisa de Silva e Oliveira Neto (2010) buscou a identificação dos estilos de aprendizagem utilizando o ILS com 194 estudantes. Como resultado para esta dimensão, os alunos apresentaram dominância para o polo sequencial. Resultado semelhante foi encontrado por Bertelli et. al. (2016) que identificou que 60% dos estudantes do curso de Administração são sequenciais.

Com base nos resultados da Tabela 1, o professor (a) deve considerar as características dos polos de cada dimensão para adequar as metodologias de ensino aos estilos de aprendizagem dos alunos. A sugestão apontada por Felder (1993) é que os professores possam incluir momentos com apresentação de conceitos, assim como estabelecer uma relação com o material relevante e conhecimentos prévios dos estudantes (global); equilibrar teoria e modelos (intuitivo) com demonstrações e exemplos (sensorial); se use gravuras, diagramas, esboços (visual) para complementar a informação (verbal); se inclua números, bem como exemplos algébricos (sensorial, indutivo) para ilustrar conceitos abstratos (intuitivo, dedutivo); proporcionar momentos para uma participação (ativo) e reflexão do assunto apresentado (reflexivo).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo é de grande relevância para o desenvolvimento da ciência, pois apresenta um mapeamento dos diferentes estilos de aprendizagens dos professores da EJA. Os resultados obtidos indicam que os docentes apresentaram estilos de aprendizagem predominantemente diversificadas, assim é extremamente importante que os docentes reflitam que assim como eles aprendem de formas diferentes, os alunos também. E se faz necessário que o professor conheça os diferentes estilos de aprendizagens de seus alunos para que ele disponha de metodologias diversificadas que contemplem as necessidades de cada um.

Pelo levantamento de trabalhos realizados com a aplicação do instrumento do Novo Índice de Estilos de Aprendizagem, percebe-se que a grande maioria foram aplicados com alunos do Ensino Superior, sendo poucos realizados no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Por fim, sugere-se que em pesquisas futuras sejam aplicados o questionário do Novo Índice de estilos de aprendizagem (N-ILS) tanto com os alunos de todas as turmas do Ensino Fundamental quanto com os professores. Sendo assim, a realização dessa pesquisa pretende contribuir para que os alunos durante o processo de ensino-aprendizagem saibam das suas preferências de aprendizagem, permitindo que os professores saibam quais os estilos de aprendizagem predominam e quais metodologias mais favorecem o

desenvolvimento de competências nos alunos (JESUS et. al.; 2017).

## REFERÊNCIAS

BERTELLI, J.; GRAEBIN, R. E.; MATTEE, J.; OLEA, P. M. Dimensões do Modelo Felder-Silverman Predominantes no Estilo de Aprendizagem de Estudantes de Administração. Anais da XVI Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Universidade Caxias do Sul, 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394. Diário Oficial da União, Brasília, dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Proposta curricular de geografia para Educação de Jovens e Adultos (segundo segmento). Vol.02. 2002

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2012.

CATHOLICO, R.A.R.; OLIVEIRA NETO, J.D.O. Inventário de Estilos de Aprendizagem em um curso técnico de microeletrônica. Acesso em 20 de agosto de 2023. Disponível em: <http://www.abed.org.br/240congresso2008/tc/542008101737AM.pdf>

CERQUEIRA, T. C. S. Estilos de aprendizagem em universitários. 2000. 179f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, UNICAMP Universidade de Campinas, 2000.

DAMASCENO. I. Metodologias e Estratégias de Ensino. 1 ed. Porto Velho: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, 2016.

DUNN, R.; DUNN, K. Teaching Students Through their Individual Learning Styles. Reston: Reston Publishing, 1978.

FELDER, R. M. "Reaching the Second Tier: Learning and Teaching Styles in College Science Education." J. College Science Teaching, 23(5), 286-290, 1993.

FELDER, R. M.; SILVERMAN, L. K. Learning and teaching styles in engineering education. Journal of Engineering Education, 78(7), 674-681, 1988.

FIGUEIREDO, R. S.; NORONHA, C. M. S.; OLIVEIRA NETO, O. J. O. Estilos de aprendizagem no ensino técnico agropecuário das escolas técnicas federais do Estado de Goiás. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 4 (2), 41-57, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação. 3. ed. São Paulo: Centauro, 1980.

GADOTTI, Moacir (Org.). Educação de jovens e adultos: as experiências do MOVASP. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996.

JESUS, E. M. S.; SANTOS, D. V.; VIEIRA, M. L. C.; CARVALHO, A. A. Metodologias de

Ensino e os Estilos de Aprendizagem na Graduação em Farmácia: Um Estudo Piloto. Revista online de Política e Gestão Educacional, v.21, n. 1, 2017.

KOLB, D. A. Experiential learning: Experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

LOPES, W. M. G. ILS – Inventário de estilos de aprendizagem de Felder-Soloman: investigação de sua validade em estudantes universitários de Belo Horizonte. 2002. 85f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

PENA, E. N. Inteligências múltiplas, estilos de aprendizagem e objetivos profissionais dos anos de ensino médio: análise comparativa. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência), Instituto Federal de Minas Gerais, 2020.

PEREIRA, D. A. A.; NASCIMENTO, D. L. Estilos de aprendizagem de licenciandos em educação física de uma universidade da Zona da Mata Mineira. Research, Society and Deveelopment, v. 9, n. 12, 2020.

PEREIRA, E. J.; JUNIOR, N. V. Os Estilos de Aprendizagem no Ensino Médio a partir do Novo ILS e a Sua Influência na Disciplina de Matemática. Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.6, n.3, 2013.

SADLER-SMITH, E. Learning styles: A holistic approach. Journal of European Industrial Training, 20 (7), 29-36, 1988.

SANTOS, A. A. A.; MOGNON, J. F. Estilos de aprendizagem em estudantes universitários. Boletim de Psicologia, v. LX, nº 133: 229-241, 2010.

SANTOS, M. L. L. Educação de jovens e adultos: marcas da violência na produção poética. Passo Fundo: UPF, 2003.

SILVA, D. M.; OLIVEIRA NETO, J. D. O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade. Revista Contabilidade Vista & Revista, v. 21, n. 4, 2010.

SILVA, D. M.; PEREIRA, J. M.; OLIVEIRA NETO, J. D. Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico na Educação a Distância: uma investigação em cursos de especialização. Revista Brasileira de Gestão de Negócios, São Paulo, v. 17, n. 57, 2015.

VIEIRA JUNIOR, N. Planejamento de um ambiente virtual de aprendizagem baseado em interfaces dinâmicas e uma aplicação ao estudo de potência elétrica. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica), Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Ilha Solteira, 2012.

